



Fórum Mundial da Água

Oceano foi um dos principais temas

As discussões da edição brasileira do Fórum Mundial da Água atraíram para Brasília, no período de 18 a 23 de março, além de um público recorde (95 mil pessoas), 12 chefes de Estado, 134 parlamentares e 70 ministros de 56 países.

O Fórum Mundial da Água, maior do mundo sobre o tema, organizou mais de 300 mesas de debate, ao longo de cinco dias.

“Temos obrigação moral de fazer com que o Objetivo 14 das Nações Unidas seja fielmente cumprido porque essa é a única maneira de preservar os oceanos”. A frase repetida, em várias oportunidades, ao longo do 8º Fórum Mundial da Água, pelo enviado especial da Secretaria-Geral da Organização das Nações Unidas para os Oceanos, Peter Thomson, resume a importância com que o tema Oceanos foi tratado durante o evento.

O chamado ODS14 é um dos 17 objetivos para o Desenvolvimento Sustentável



Preocupação com o lixo marinho: no espaço aberto à visitação, as pessoas puderam imergir ao fundo do mar para ter contato com a fauna e flora marinhas. A ideia era tirar o lixo do fundo do mar para não deixar os peixes comerem

da Agenda 2030 da ONU, ratificada por 150 países em 2017, durante a Conferência sobre os Oceanos, quando o próprio Thomson presidia a 71ª Assembleia Geral das Nações Unidas. E o ODS14 é exatamente a meta dedicada à preservação dos mares. Thomson lembrou que entre as medidas propostas estão a redução significativa da poluição marinha de todos os tipos, especialmente a derivada de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes, a proteção dos ecossistemas marinhos e costeiros e diminuição do impacto da acidificação dos oceanos que está entre as grandes ameaças à vida marinha.

Ainda durante o evento, foi divulgado um estudo que revelou que os Oceanos recebem 25 milhões de toneladas de lixo ao ano. E a maior parte disso - 80% - tem origem nas cidades, em razão de uma má gestão dos resíduos sólidos.

O trabalho, coordenado pela Associação Internacional de Resíduos Sólidos (Iswa), levou em conta estimativas sobre quanto resíduo não é coletado no mundo - algo entre 500 milhões e 900 milhões de toneladas - e cruzou esse dado com o mapeamento de pontos de descarte irregular em cidades perto do mar ou de corpos hídricos - daí uma estimativa mínima de pelo menos 25 milhões chegando ao mar.

Outro momento importante foi a criação de duas unidades de conservação marinhas pelo governo brasileiro. As áreas de proteção ambiental (APA) e monumentos naturais (Mona) do arquipélago de São Pedro e São Paulo e da Ilha da Trindade e Arquipélago de Martin Vaz juntas somam mais de 92 milhões de hectares. O decreto de criação das unidades foi assinado pelo presidente da República, Michel Temer, e publicado no dia 20 de março no Diário Oficial da União. As duas áreas são ricas em biodiversidade e cumprem uma função estratégica na delimitação e proteção do mar territorial brasileiro e da Zona Econômica Exclusiva (ZEE).



Uma parceria entre o Programa de Mentalidade Marítima - PROMAR e o Green Nation (evento que trata de temas como água e sustentabilidade, por meio de uma série de experiências interativas multimídia) trouxe para a Vila Cidadã - uma das mais visitadas atrações do Fórum - uma imersão no ambiente Antártico, onde os participantes puderam conferir um pouco do cotidiano de um pesquisador na Antártica. O visitante passava por uma instalação que imitava uma geleira, onde a temperatura no local era de 12°C, era recepcionado por um pesquisador da Universidade de Brasília (UnB), e encaminhado a alguns compartimentos da Estação Antártica Comandante Ferraz, como: laboratório de pesquisa, dormitórios e acampamentos, contendo vestimentas especiais, moto de neve e materiais de alpinismo. Ali, embaixo de uma neve artificial, recebiam informações sobre o Continente Gelado, responsável por 70% de toda água doce do planeta e da presença brasileira na Antártica que, desde 1982, desenvolve importantes pesquisas nas áreas de meteorologia, oceanografia, biologia, entre outras.

